

**Data:** 15/05/2024

**Matéria:** Ministro “nacionalista” derrota Prates na Petrobras e confirma influência sobre Lula

**Veículo:** Gazeta do Povo Online



**GAZETA DO POVO**

Quinta-feira, 16 de Maio de 2024.

ASSINE

ENTRAR

| Mudança na presidência da Petrobras

## Ministro “nacionalista” derrota Prates na Petrobras e confirma influência sobre Lula

Na noite desta terça-feira (14) chegava ao fim uma queda de braço que se alongou pelos últimos meses dentro do governo federal. No gabinete do presidente [Luiz Inácio Lula da Silva](#) (PT), em Brasília, [Jean Paul Prates foi demitido da presidência da Petrobras](#), a maior estatal brasileira.

A decisão sobre qual o lado que o presidente estava foi simbólica: o desligamento ocorreu na presença dos maiores desafetos de Prates, os ministros de Minas e Energia, Alexandre Silveira, e o da Casa Civil, Rui Costa – aqueles que pediram a cabeça dele nos últimos meses.

A decisão e a forma como ela foi conduzida são um retrato do rumo que o presidente quer para a estatal e reforçam a influência sobre Lula, principalmente de Silveira, o ministro “nacionalista”, que defende ampliar os investimentos da Petrobras.

Silveira segue uma agenda populista, embora seus críticos digam que sem muito resultado para a transição energética. Sua visão está alinhada à de Lula em almejar uma “Petrobras maior”, mais rentável e mais social, com redução de preços dos combustíveis, o que, à primeira vista, seria benéfico para a população. Mas, na análise mais detalhada de economistas, a conta não fecha e pode evocar motivações eleitorais.

Faz tempo que ambos os ministros pediam a cadeira de Prates. Os motivos – aparentes – foram os preços dos combustíveis, a meta de produção de biodiesel, e a reinjeção de gás natural extraído de poços petrolíferos. A distribuição dos dividendos extraordinários aos acionistas no início de março ecoou como mais um ponto de atrito.

Enquanto Prates era a favor da distribuição de 50% dos recursos, os outros dois defenderam a retenção do montante para aumentar a capacidade de investimento da empresa. A posição de Prates culminou na [perda de R\\$ 55,3 bilhões em valor de mercado no dia 8 de março](#).

O impasse sobre os dividendos só acabou no último dia 25, quando a companhia aprovou a distribuição de 50% dos dividendos extraordinários, o que corresponde a cerca de R\$ 22 bilhões.

Mas nada disso é tão relevante quanto o fato de o governo querer expandir seu poder na maior empresa pública do país e investir em grandes obras, como construção naval e refinarias – inclusive a Refinaria Abreu e Lima, em Pernambuco, também conhecida como “a refinaria mais cara do mundo”, como atestou a Operação Lava Jato.

Depois da demissão na presença daqueles que pediram sua cabeça, Prates escreveu para colegas, segundo a colunista do jornal *O Globo*, Malu Gaspar: “Minha missão foi precocemente abreviada na presença regozijada de Alexandre Silveira e Rui Costa. Não creio que haja chance de reconsideração. Vão anunciar daqui a pouco”.

Oficialmente, a empresa informou por fato relevante, ainda na noite de terça, que Prates renunciaria à presidência e ao cargo de membro do Conselho de Administração da Petrobras. Nesta quarta-feira, confirmou a saída: “O Conselho de Administração da Petrobras aprovou o encerramento antecipado do mandato de Jean Paul Prates como Presidente da Petrobras de forma negociada. Com o encerramento de seu mandato como Presidente da Companhia, Jean Paul apresentou sua renúncia ao cargo de membro do Conselho de Administração da Petrobras”, diz o comunicado.

## Decisão reforça influência e foco nacionalista na Petrobras

Embora tenha conseguido cumprir alguns dos desejos de Lula, como a mudança na política de dividendos e o fim da política de preço de paridade de importação (PPI), Prates era considerado por uma ala do governo petista como muito “pró-mercado”. Diante disso, o temor do mercado financeiro é que a Petrobras passe a sofrer com interferências políticas da gestão Lula. E isso já resultou na [queda de 8% nas ações da Petrobras na manhã de quarta na B3, a Bolsa de Valores](#).

Tecnicamente, o ex-CEO era bem-visto pelo mercado nacional e internacional. Mas, internamente, não estava atendendo às expectativas do governo, que quer investir em grandes obras, como a construção de navios e refinarias.

Por isso, entra em cena a engenheira [Magda Chambriard](#). A substituta de Prates tem um perfil mais desenvolvimentista e alinhado com o atual governo.

Funcionária de carreira da Petrobras, por 22 anos, atuou como diretora-geral da Agência Nacional de Petróleo (ANP) no governo Dilma Rousseff (PT). Seu nome será analisado, mas sua aceitação já é dada como certa. Não só pela ligação ao partido do presidente, mas por ter sido funcionária da Petrobras por 22 anos.

O processo de eleição demora entre 45 e 60 dias. Durante esse período, quem assume interinamente a presidência é a diretora de Assuntos Corporativos, Clarice Copetti.

Magda não era a primeira opção. O presidente do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social (BNDES), Aloizio Mercadante, foi cotado, mas recusou, assim como outros. A decisão final foi endossada pelo ex-presidente da Petrobras Sergio Gabrielli e por Dilma Rousseff, ex-presidente e, atualmente, presidente do Novo Banco de Desenvolvimento (NBD), o "Banco dos Brics". Rui Costa e outros líderes baianos também fizeram campanha por Magda.

O desafio dela é conseguir conciliar o mercado - que está bastante receoso que a ingerência política do PT aumente -, especialmente dado ao seu histórico, com a visão desenvolvimentista.

## Oito presidentes na em oito anos: incerteza para investimentos

Para economistas ouvidos pela **Gazeta do Povo**, o [anúncio repentino](#) [traz incertezas](#) para investimentos e aumenta a percepção de risco dos investidores.

A Federação Única dos Petroleiros (FUP), entidade sindical filiada à Central Única dos Trabalhadores (CUT), reforça a expectativa: “Esperamos que a nova presidente ajude a cumprir o programa do presidente Lula, enfrentando os desafios que há junto ao mercado e a uma parte da corporação da Petrobras, que joga contra a implementação desse programa que foi aprovado pela população nas urnas”, declarou Deyvid Bacelar, coordenador-geral da FUP, em comunicado.

Para o **Instituto Acende Brasil**, a indicação da nova presidente da estatal foi interpretada como uma imposição que embute “risco de interferência do governo e de potencial uso da estatal para objetivos político-eleitorais que destruirão valor da empresa e, conseqüentemente, de seus acionistas”.

“A saída de Prates já reflete negativamente nas ações da empresa na B3 e na Bolsa de Nova York, indicando a preocupação dos analistas para o risco de intervenção política na operação da empresa”, disse a entidade por nota.

“A cadeira de presidente da Petrobras parece uma cadeira elétrica”, escreveu Adriano Pires, sócio-diretor do Centro Brasileiro de Infraestrutura (CBIE) em sua coluna no jornal *O Estado de S.Paulo*, se referindo ao fato de Magda ser a oitava pessoa a assumir o cargo em oito anos.

Pires quase foi uma dessas oito pessoas. No governo anterior, ele foi convidado para a posição, mas não assumiu por conflito de interesses com sua empresa. Para ele, a privatização da Petrobras deve ser discutida, para que se possa fugir de interesses políticos na troca de comando da petrolífera.

Na tarde de terça-feira, antes da demissão do CEO da companhia, Pires disse em um evento que seria “um horror” se a Petrobras se preocupar mais com o aumento dos investimentos da companhia, inclusive em refinarias, do que com a exploração e produção de petróleo, seu principal negócio:

“Não vai dar certo. Vai ser um horror outra vez”, afirmou, segundo a *Folha de S. Paulo*, no Tag Summit 2024, evento com investidores em São Paulo. “O governo olha para esse modelo de economia mista e acha que a Petrobras é do governo de plantão. O presidente Lula só falta passar para o Imposto de Renda dele a Petrobras. Porque ele acha que é dele. O Bolsonaro também achava”, criticou.